censo da educação superior



Notas Estatísticas 2025

DIRETORIA DE ESTATÍSTICAS EDUCACIONAIS - DEED



Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas
Educacionais Anísio Teixeira

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO | MEC

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA | INEP

DIRETORIA DE ESTATÍSTICAS EDUCACIONAIS | DEED

CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR | 2025

NOTAS ESTATÍSTICAS

DIRETORIA DE ESTATÍSTICAS EDUCACIONAIS (DEED)

COORDENAÇÃO-GERAL DO CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (CGCES)

COORDENAÇÃO-GERAL DE CONTROLE DE QUALIDADE E TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO (CGCQTI)

COORDENAÇÃO DE ESTATÍSTICAS, INDICADORES E CONTROLE DE QUALIDADE DO CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (CEICQCES)

EQUIPE TÉCNICA

Fábio Pereira Bravin

Isabella Trevisol de Macêdo

Katia Cristina da Silva Vaz

Renato Augusto dos Santos

Thaysa Guimarães Souza

Willians Kaizer dos Santos Maciel

Zilá Ribeiro de Ávila

Sumário

Introdução 8

1 – A Rede de Educação Superior Brasileira 9

2 – Vagas e Ingressantes 17

3 – Matrículas 24

4 – Concluintes 36

5 – Docentes da Educação Superior 39

Introdução

Realizado anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), o Censo da Educação Superior constitui-se como importante instrumento de obtenção de dados para a geração de informações que subsidiam a formulação, o monitoramento e a avaliação das políticas públicas, além de ser elemento importante para elaboração de estudos e pesquisas sobre esse nível educacional.

O Censo coleta dados sobre Instituições de Educação Superior (IES) e seus cursos de graduação e sequenciais de formação específica, além de dados sobre discentes e docentes vinculados às IES ou aos cursos. Esses dados são coletados por meio do preenchimento de 4 (quatro) instrumentos de coleta pelos representantes das IES, com base em seus registros administrativos, organizados nos seguintes módulos de coleta: IES, curso, docente e aluno.

O presente documento tem o objetivo de apresentar informações produzidas a partir dos dados coletados, trazendo os principais resultados extraídos do Censo da Educação Superior 2025. Adicionalmente, são destacadas algumas tendências verificadas ao longo dos últimos 10 anos, ilustradas em gráficos e tabelas.

No Portal do Inep estão disponíveis informações resultantes da presente edição do Censo da Educação Superior, bem como de edições anteriores, apresentadas em Painel de Estatísticas e Indicadores, Tabelas de Resultados, Apresentações, Resumos Técnicos, Notas Estatísticas, Sinopses Estatísticas e Microdados, dentre outros formatos de disseminação.

Acesso às informações do Censo da Educação Superior no Portal do Inep:

https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior

1 – A Rede de Educação Superior Brasileira

Tabela 1 – Instituições de Educação Superior, por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica, Brasil, 2025

Categoria Administrativa	Organização Acadêmica				Total
	Universidade	Centro Universitário	Faculdade	IF e Cefet	
Total Geral	**206**	**444**	**1.859**	**41**	**2.550**
Pública	**116**	**8**	**150**	**41**	**315**
Federal	69	1	10	41	121
Estadual	41	-	99	-	140
Municipal	6	7	41	-	54
Privada	**90**	**436**	**1.709**	**-**	**2.235**
Com fins lucrativos	24	273	1.206	-	1.503
Sem fins lucrativos	66	163	503	-	732

Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base em dados do Censo da Educação Superior

Nota: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IF) e Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet) são tipos institucionais exclusivos do setor público federal.

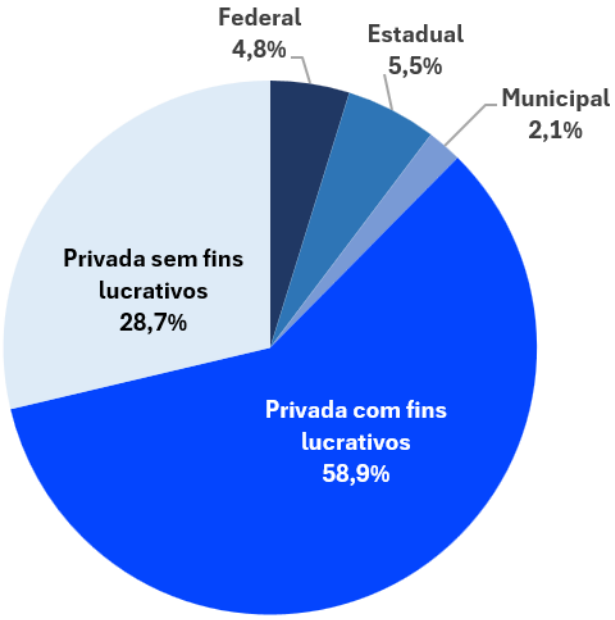
Havia 2.550 Instituições de Educação Superior no Brasil em 2025, das quais 87,6% eram de iniciativa privada.

- O Brasil possuía 2.550 Instituições de Educação Superior (IES), sendo 315 (12,4%) mantidas pelo setor público e 2.235 (87,6%) pela iniciativa privada.
- Dentre as 315 instituições públicas, 140 (44,4%) eram estaduais, 121 (38,4%) federais e 54 (17,1%) municipais.
- Dentre as 2.235 instituições privadas, encontravam-se 1.503 instituições com fins lucrativos (67,2%) e 732 sem fins lucrativos (32,8%).

Dentre as IES privadas, 67,2% eram mantidas com fins lucrativos.

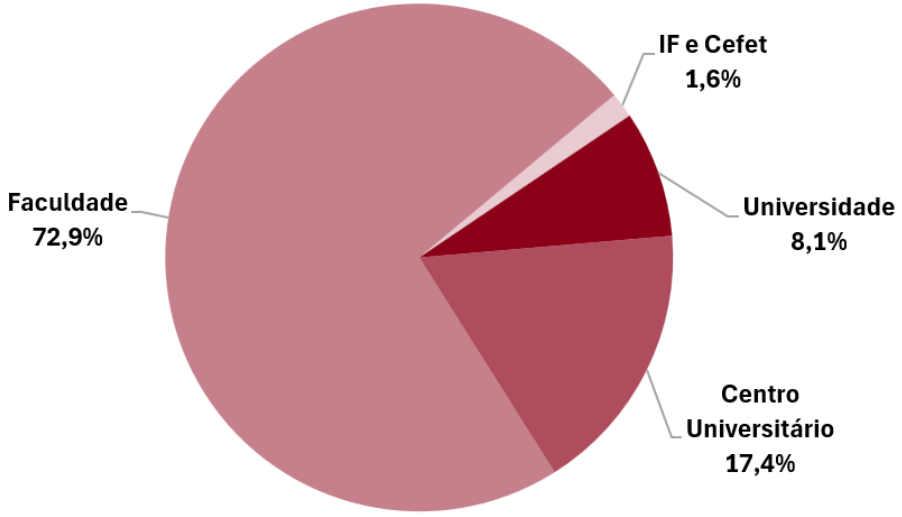
- Das 121 instituições públicas federais, 57,0% eram universidades e 33,9% eram Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) ou Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets).
- Apesar de as IES públicas serem em menor quantidade, o setor concentrou a maioria das universidades do país (56,3%).
- Já dentre as instituições privadas, predominavam as faculdades, que correspondiam a 76,5% (1.709) de todas as instituições privadas e 67,0% de todas as IES brasileiras.

Gráfico 1 – Instituições de Educação Superior, por Categoria Administrativa, Brasil, 2025



Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base em dados do Censo da Educação Superior

Gráfico 2 – Instituições de Educação Superior, por Organização Acadêmica, Brasil, 2025



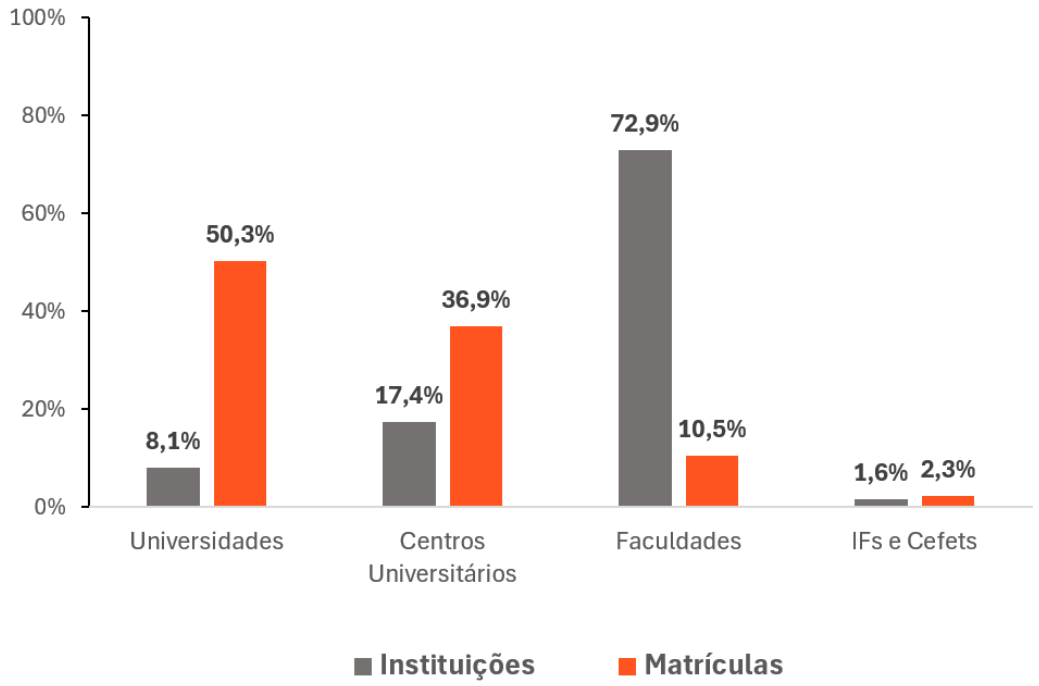
Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base em dados do Censo da Educação Superior

Tabela 2 – Instituições de Educação Superior e Matrículas em cursos de graduação, segundo a Organização Acadêmica, Brasil, 2025

Organização Acadêmica	IES		Matrículas	
	Total	%	Total	%
Total geral	**2.550**	**100,0**	**10.639.174**	**100,0**
Universidade	206	8,1	5.346.795	50,3
Centro Universitário	444	17,4	3.929.153	36,9
Faculdade	1.859	72,9	1.113.634	10,5
IF e Cefet	41	1,6	249.592	2,3

Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base em dados do Censo da Educação Superior

Gráfico 3 – Instituições de Educação Superior e Matrículas em cursos de graduação, segundo Organização Acadêmica, Brasil, 2025



Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base em dados do Censo da Educação Superior

Do total de IES, 72,9% eram faculdades.

- Embora as 206 universidades brasileiras representassem apenas 8% do total de IES, elas concentravam mais da metade (50,3%) das matrículas em cursos de graduação.
- Apesar do alto número de faculdades, nelas estavam concentradas apenas 10,5% das matrículas de cursos de graduação.

Tabela 3 – Cursos de graduação, por Grau Acadêmico e Formato de Oferta, Brasil, 2025

Grau Acadêmico	Formato de Oferta			Total
	Presencial	A distância	Semipresencial	
Total Geral	**33.665**	**11.203**	**880**	**45.748**
Bacharelado	23.550	3.663	453	27.666
Licenciatura	5.447	2.198	298	7.943
Tecnológico	4.668	5.342	129	10.139

Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base em dados do Censo da Educação Superior
Nota: (1) Não foi considerada a Área Básica de Ingresso (ABI). (2) A partir de 2025, o termo "modalidade de ensino" foi substituído por "formato de oferta", conforme o Decreto nº 12.456/2025.

Em 2025, foram ofertados 45.748 cursos de graduação e 4 cursos sequenciais de formação específica.

- Em 2025, foram registrados 45.748 cursos de graduação com discentes vinculados, sendo 73,6% (33.665) no formato de oferta presencial e 24,5% (11.203) a distância.
- Foram registrados, ainda, os primeiros cursos ofertados no formato semipresencial, decorrentes do novo marco regulatório, correspondendo a 1,9% (880) do total de cursos de graduação ofertados no Brasil.
- Em relação ao grau acadêmico, predominaram os cursos de bacharelado, correspondendo a 60,5% (27.666) do total de cursos de graduação. Os cursos tecnológicos corresponderam a 22,2% (10.139) do total e os de licenciatura a 17,3% (7.943).
- Com foco no formato de oferta, os cursos de bacharelado foram ofertados majoritariamente no formato presencial (85,1%; 23.550), seguidos dos cursos de licenciatura (68,6%; 5.447). Os cursos tecnológicos foram ofertados predominantemente no formato a distância (52,7%; 4.668).

Quadro 1 – Perfil do docente em exercício de Instituição de Educação Superior, segundo a Categoria Administrativa, Brasil, 2025

Atributos do Vínculo Docente	Categoria Administrativa	
	Pública	Privada
Sexo	**Masculino** (54,9%)	**Feminino** (51,0%)
Escolaridade	**Doutorado** (73,0%)	**Mestrado** (43,1%)
Regime de Trabalho	**Tempo Integral** (70,5%)	**Tempo Parcial** (40,8%)
Idade	**47 (Q1=40;Q3=56)**	**44 (Q1=37;Q3=52)**

Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base em dados do Censo da Educação Superior

Nota: (1) Para a construção do perfil do docente, foram consideradas as categorias modais das variáveis sexo, escolaridade e regime de trabalho. (2) Os valores entre parênteses indicam o percentual de docentes na categoria modal de cada uma dessas variáveis. (3) Para a variável idade, apresentam-se a mediana e, entre parênteses, o primeiro (Q1) e o terceiro (Q3) quartis. (4) Cada docente é contabilizado uma única vez em cada nível de agregação. (5) A abreviação "DE" corresponde a dedicação exclusiva.

O perfil docente predominante nas instituições públicas foi o de docentes com doutorado. Já nas instituições privadas, o mestrado foi a escolaridade de maior frequência.

- O sexo masculino foi o mais frequente nas instituições públicas (54,9%), enquanto nas instituições privadas foi o feminino (51,0%).
- Na categoria administrativa pública, metade (50%) dos docentes tem até 47 anos de idade, e 75% concentram-se na faixa de até 56 anos. Já na categoria privada, observa-se o seguinte comportamento: 50% dos docentes têm até 44 anos e 75% possuem até 52 anos.
- Os doutores foram mais frequentes nas instituições públicas (73,0%), enquanto nas instituições privadas predominaram os mestres (43,1%).
- Em relação ao regime de trabalho, enquanto a moda dos docentes das instituições públicas foi o tempo integral com dedicação exclusiva, nas instituições privadas a maior parte possuía tempo parcial.

Quadro 2 – Perfil do vínculo discente dos cursos de graduação, segundo o Formato de Oferta, Brasil, 2025

Vinculo Discente	Atributos do Vínculo Discente	Formato de Oferta		
		Presencial	A Distância	Semipresencial
Ingressante	Sexo	Feminino (58,6%)	Feminino (61,4%)	Feminino (69,6%)
	Categoria Administrativa	Privada (70,8%)	Privada (97,2%)	Privada (99,2%)
	Grau Acadêmico	Bacharelado (80,9%)	Bacharelado (45,8%)	Bacharelado (52,9%)
	Turno	Noturno (60,2%)	n.a.	n.a.
	Idade	20 (Q1=19;Q3=26)	30 (Q1=23;Q3=38)	32 (Q1=25;Q3=40)
Matrícula	Sexo	Feminino (59,1%)	Feminino (61,0%)	Feminino (69,2%)
	Categoria Administrativa	Privada (60,2%)	Privada (95,6%)	Privada (99,1%)
	Grau Acadêmico	Bacharelado (82,7%)	Bacharelado (46,8%)	Bacharelado (50,4%)
	Turno	Noturno (55,0%)	n.a.	n.a.
	Idade	23 (Q1=20;Q3=27)	31 (Q1=25;Q3=39)	32 (Q1=25;Q3=40)
Concluinte	Sexo	Feminino (60,0%)	Feminino (60,2%)	Masculino (52,7%)
	Categoria Administrativa	Privada (65,0%)	Privada (97,0%)	Privada (100,0%)
	Grau Acadêmico	Bacharelado (78,3%)	Tecnológico (43,6%)	Licenciatura (57,9%)
	Turno	Noturno (55,4%)	n.a.	n.a.
	Idade	25 (Q1=23;Q3=29)	33 (Q1=27;Q3=42)	30 (Q1=28;Q3=44)

Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base em dados do Censo da Educação Superior

Notas: (1) Para a construção do perfil do discente, foram consideradas as categorias modais das variáveis sexo, categoria administrativa, grau acadêmico e turno. (2) Os valores entre parênteses indicam o percentual de discentes na categoria modal de cada uma dessas variáveis. (3) Para a variável idade, apresentam-se a mediana e, entre parênteses, o primeiro (Q1) e o terceiro (Q3) quartis. (4) A abreviação “n.a.” significa “não se aplica”. (5) A partir de 2025, o termo "modalidade de ensino" foi substituído por "formato de oferta", conforme o Decreto nº 12.456/2025.

No formato de oferta presencial, 75% dos ingressantes tinham até 26 anos de idade. Já nos formatos a distância e semipresencial essa mesma proporção de ingressantes possuía até 38 e até 40 anos, respectivamente.

- Nos ingressantes do formato de oferta presencial predominaram o sexo feminino (58,6%), a IES privada (70,8%) e o bacharelado (80,9%). Além disso, esses perfis também foram os mais frequentes nos formatos de oferta a distância e semipresencial.
- No formato de oferta presencial, metade (50%) dos concluintes tinha até 25 anos. Já nos formatos semipresencial e a distância, essa mesma proporção de concluintes possuía até 30 e até 33 anos, respectivamente.
- Os atributos mais comuns para composição do perfil do concluinte do formato de oferta presencial coincidiram com os das matrículas e dos ingressantes, a saber: sexo feminino; grau acadêmico de bacharelado; turno noturno; e, categoria administrativa privada.
- No formato de oferta semipresencial, as matrículas e ingressantes apresentaram o mesmo perfil. Já para os concluintes, predominou o sexo masculino e o grau acadêmico de licenciatura.

2 – Vagas e Ingressantes

Tabela 4 – Vagas ofertadas para ingresso em cursos de graduação, por Categoria Administrativa e Tipo de Vaga, Brasil, 2025

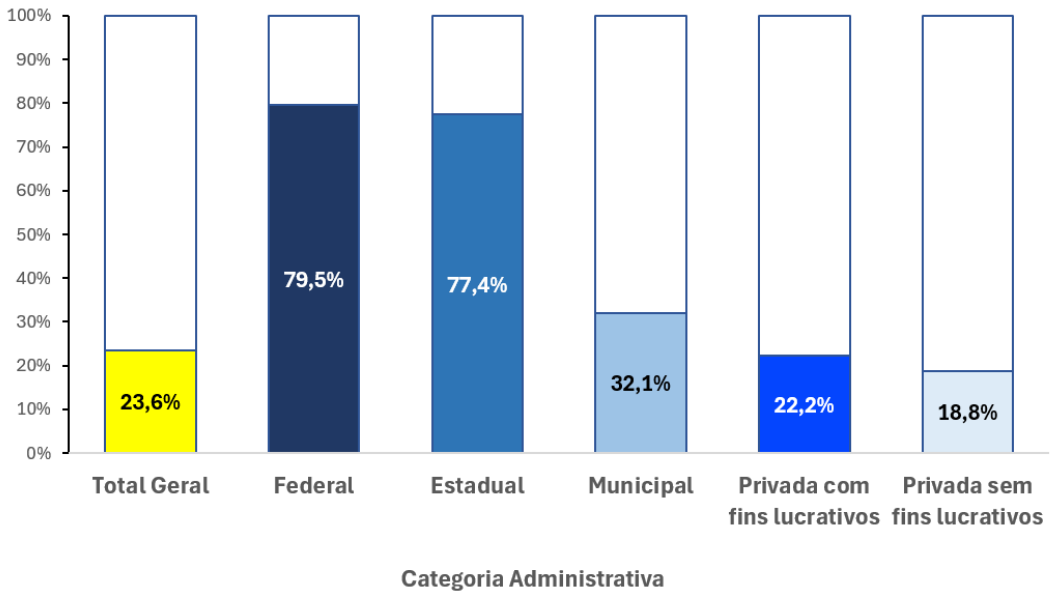
Categoria Administrativa	Vagas Ofertadas em 2025			
	Vagas Novas Oferecidas	Vagas de Programas Especiais	Vagas Remanescentes	Total
Total Geral	**19.273.704**	**46.978**	**6.582.993**	**25.903.675**
Pública	**730.079**	**11.246**	**256.824**	**998.149**
Federal	410.530	6.377	177.847	594.754
Estadual	238.636	4.732	65.624	308.992
Municipal	80.913	137	13.353	94.403
Privada	**18.543.625**	**35.732**	**6.326.169**	**24.905.526**
Com fins lucrativos	15.419.369	29.063	5.712.280	21.160.712
Sem fins lucrativos	3.124.256	6.669	613.889	3.744.814

Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base em dados do Censo da Educação Superior

As instituições privadas ofertaram 96,1% do total de vagas em cursos de graduação em 2025.

- Em 2025, foram oferecidas mais de 25,9 milhões de vagas em cursos de graduação, sendo 74,4% vagas novas e 25,4% remanescentes.
- As instituições privadas ofertaram 96,1% do total de vagas em cursos de graduação em 2025. As IES públicas corresponderam a 3,9% das vagas ofertadas pelas instituições de educação superior.
- Das vagas remanescentes, 96,1% foram ofertadas por instituições de educação superior privadas.

Gráfico 4 – Proporção de vagas ocupadas em relação às vagas novas ofertadas em cursos de graduação, por Categoria Administrativa, Brasil, 2025

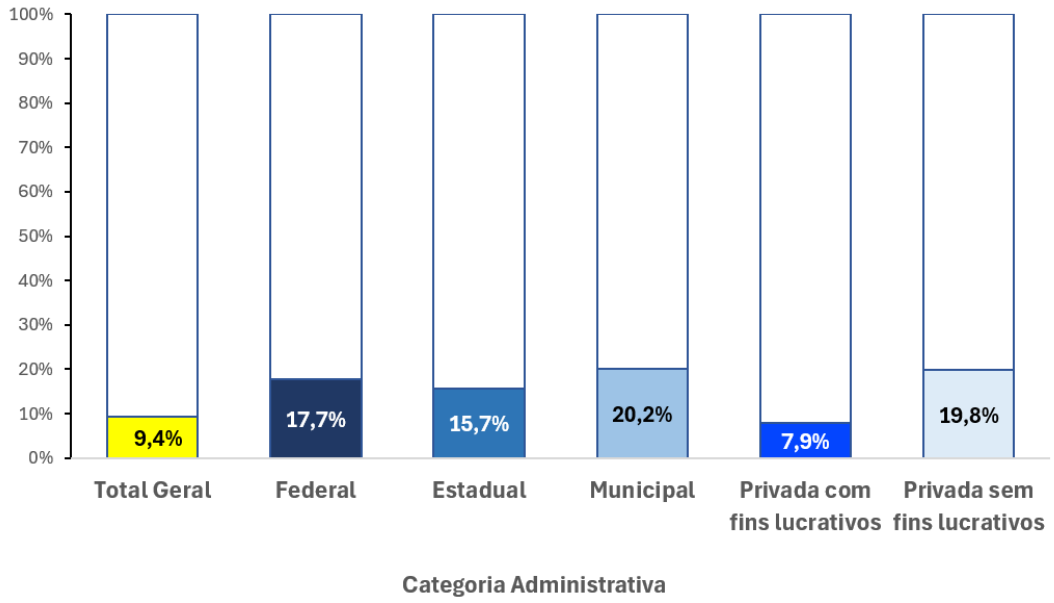


Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base em dados do Censo da Educação Superior

Enquanto cerca de 78,7% das vagas ofertadas pelas instituições públicas federais e estaduais foram ocupadas, o percentual de ocupação nas instituições privadas foi de 21,6%.

- Das vagas novas oferecidas em cursos de graduação pelas instituições federais em 2025, 79,5% foram ocupadas. Nas instituições estaduais, esse percentual foi de 77,4%, enquanto, nas municipais, atingiu 32,1%.
- Em relação às instituições privadas, observaram-se os menores percentuais de taxa de ocupação, sendo percentuais mais próximos aos das instituições municipais.
- As instituições privadas com fins lucrativos ocuparam 22,2% das vagas ofertadas, enquanto as instituições privadas sem fins lucrativos ocuparam 18,8%.

Gráfico 5 – Proporção de vagas remanescentes em relação às vagas novas ofertadas em cursos de graduação, por Categoria Administrativa, Brasil, 2025

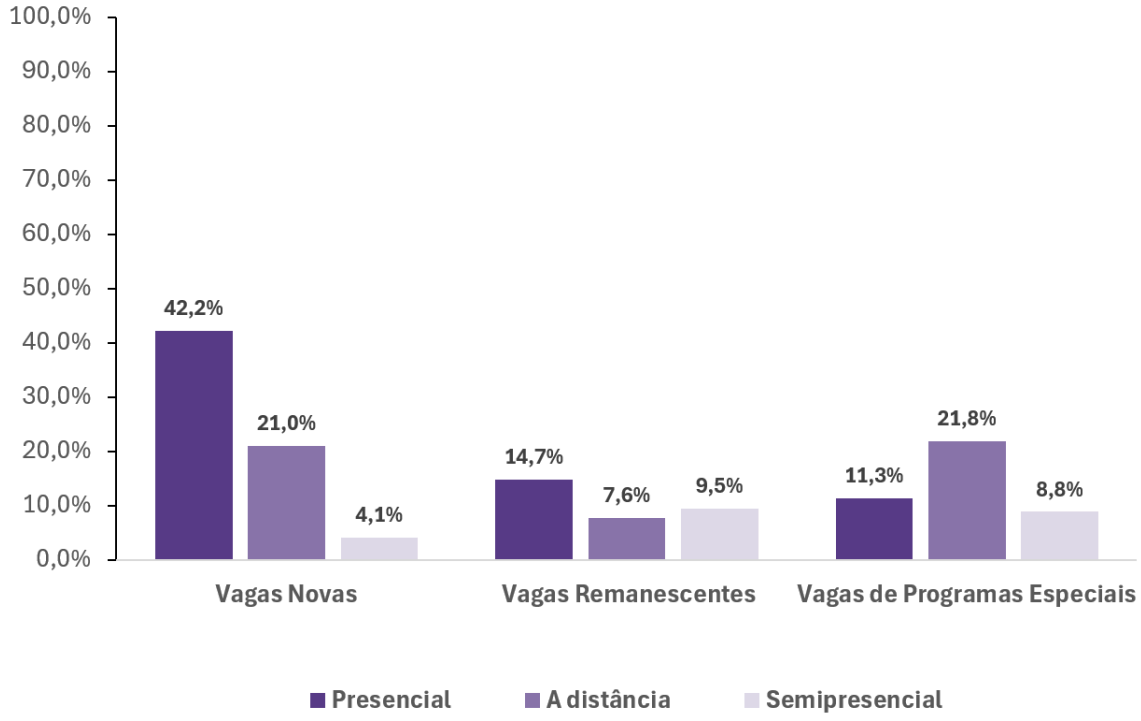


Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base em dados do Censo da Educação Superior

O maior percentual de ocupação das vagas remanescentes foi registrado nas instituições municipais, com uma taxa de 20,2%.

- Em relação às vagas remanescentes, as instituições municipais tiveram o maior percentual de vagas ocupadas (20,2%), embora com percentual próximo daqueles identificados em relação às demais instituições públicas. As instituições federais ocuparam 17,7% das vagas remanescentes e as instituições estaduais 15,7%.
- Quanto as instituições privadas, observaram-se os menores percentuais de taxa de ocupação. As instituições privadas com fins lucrativos ocuparam 19,8% das vagas remanescentes ofertadas, enquanto as instituições privadas sem fins lucrativos ocuparam 7,9%.

Gráfico 6 – Percentual de vagas de ingresso ocupadas em cursos de graduação, por Formato de Oferta e Forma de Ingresso, Brasil, 2025



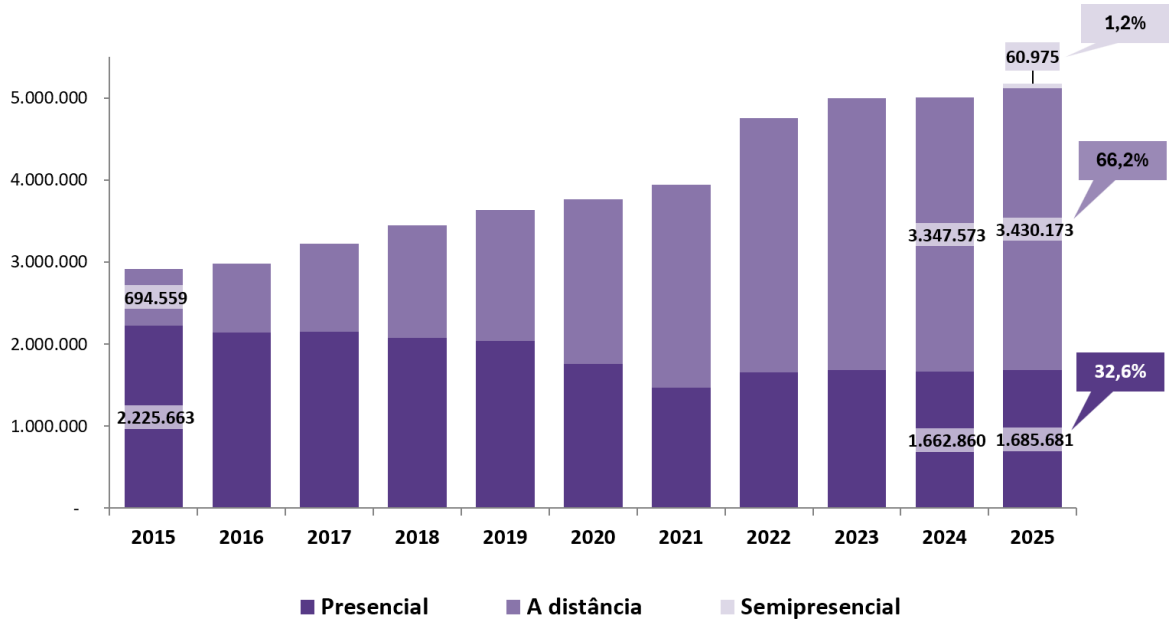
Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base em dados do Censo da Educação Superior

Nota: A partir de 2025, o termo "modalidade de ensino" foi substituído por "formato de oferta", conforme o Decreto nº 12.456/2025.

A ocupação de vagas novas e remanescentes no formato de oferta presencial é maior que nos formatos a distância e semipresencial.

- Praticamente o dobro das vagas novas foi ocupado pelos cursos presenciais, quando comparado com os cursos a distância.
- Na forma de ingresso por programas especiais, o maior percentual de ocupação ocorreu no formato a distância (21,8%), seguido do presencial (11,3%) e do semipresencial com 8,8%.

Gráfico 7 – Ingressos em cursos de graduação, por Formato de Oferta, Brasil, 2025



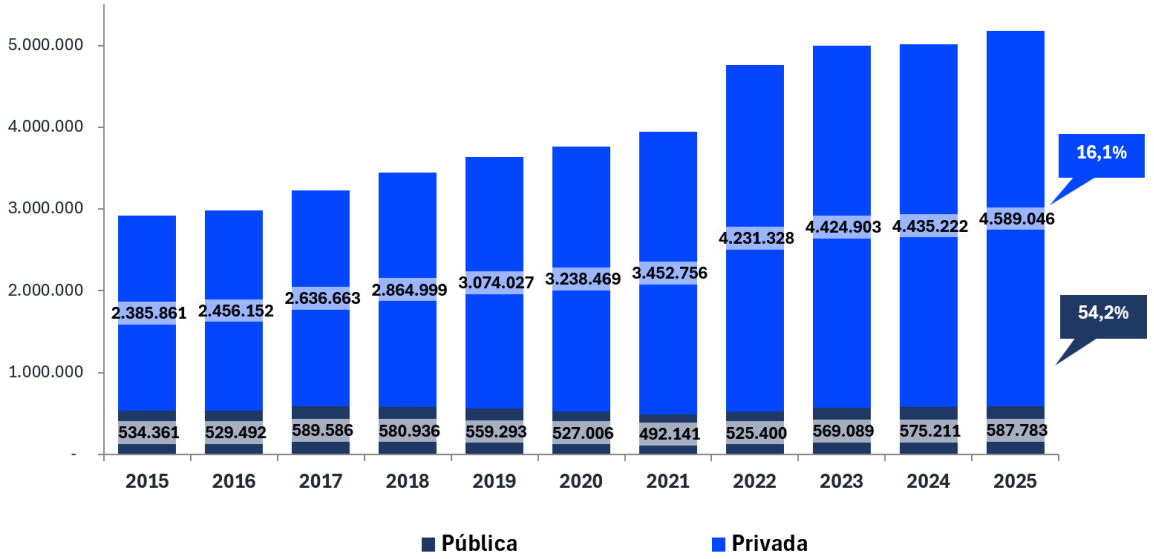
Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base em dados do Censo da Educação Superior

Nota: A partir de 2025, o termo "modalidade de ensino" foi substituído por "formato de oferta", conforme o Decreto nº 12.456/2025.

O volume de ingressos em 2025 teve um pequeno aumento nos formatos de oferta a distância e presencial.

- O aumento do número de ingressantes entre 2024 e 2025 é ocasionado, na maior parte, pelo formato de oferta a distância, que teve uma variação positiva de 2,5% enquanto nos cursos presenciais houve acréscimo de 1,4%.
- Entre 2015 e 2025, o número de ingressos variou negativamente 24,3% nos cursos de graduação presencial e nos cursos a distância aumentou 393,9%.
- A participação percentual dos ingressantes em cursos de graduação a distância em 2015 era de 23,8%, essa participação em 2025 foi de 66,3%.

Gráfico 8 – Ingressos em cursos de graduação, por Categoria Administrativa, Brasil, 2025

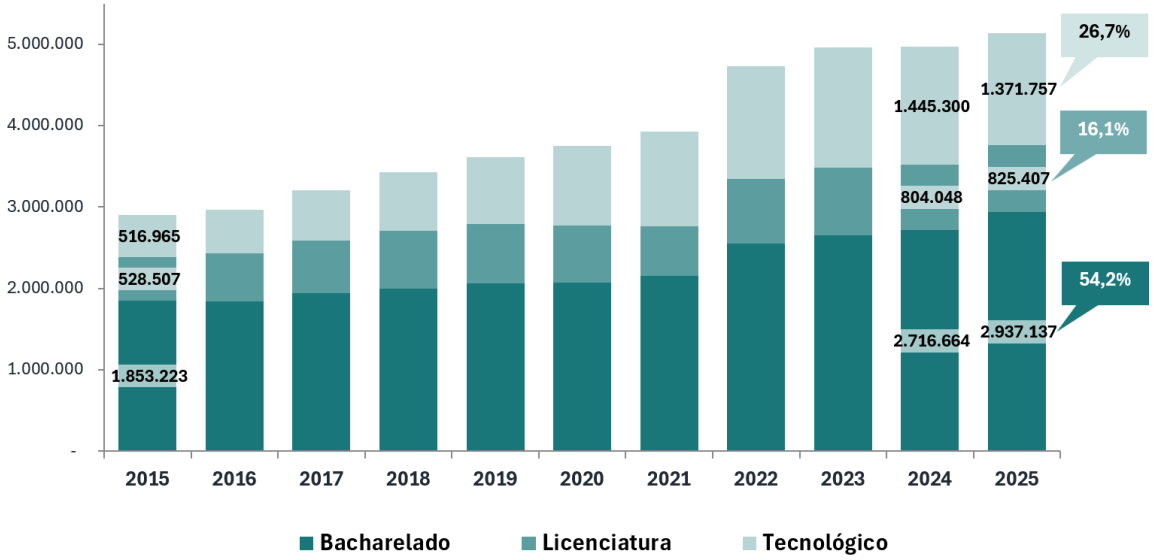


Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base em dados do Censo da Educação Superior

Em 2025, mais de cinco milhões de alunos ingressaram em cursos de graduação. Desse total, 88,6% em instituições privadas.

- Em 2025, o número de ingressantes teve um crescimento de 3,3% em relação a 2024.
- Entre os anos de 2024 e 2025, houve um aumento no número de ingressantes na categoria pública (2,2%), bem como na categoria privada de 3,5%.
- No período compreendido entre 2015 e 2025, a categoria privada cresceu 92,3%, enquanto a pública apresentou crescimento de 10,0% no mesmo período.

Gráfico 9 – Ingressos em cursos de graduação, por Grau Acadêmico, Brasil, 2025



Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base em dados do Censo da Educação Superior

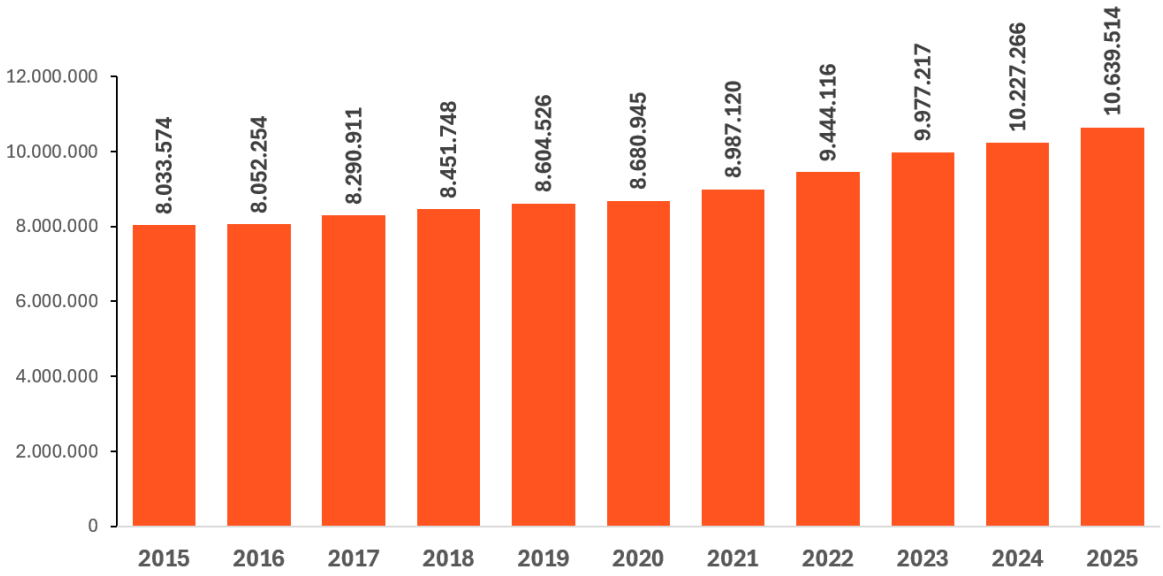
Notas: Não foi considerada a Área Básica de Ingresso (ABI)

Os graus acadêmicos bacharelado e licenciatura apresentaram aumento de ingressos em 2025 comparando com 2024

- Os cursos de bacharelado continuaram concentrando a maioria dos ingressantes da educação superior (57,1%), seguidos pelos cursos tecnológicos (26,7%) e os de licenciatura (16,1%).
- Entre 2024 e 2025 houve um aumento no número de ingressantes no grau bacharelado de 8,5%, enquanto na licenciatura aumentou 2,7% e no tecnológico houve redução de 5,1%.
- No período de 2015 a 2025, o grau tecnológico registrou o maior crescimento em termos percentuais: 165,3%.

3 – Matrículas

Gráfico 10 – Matrículas na Educação Superior em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, Brasil, 2025

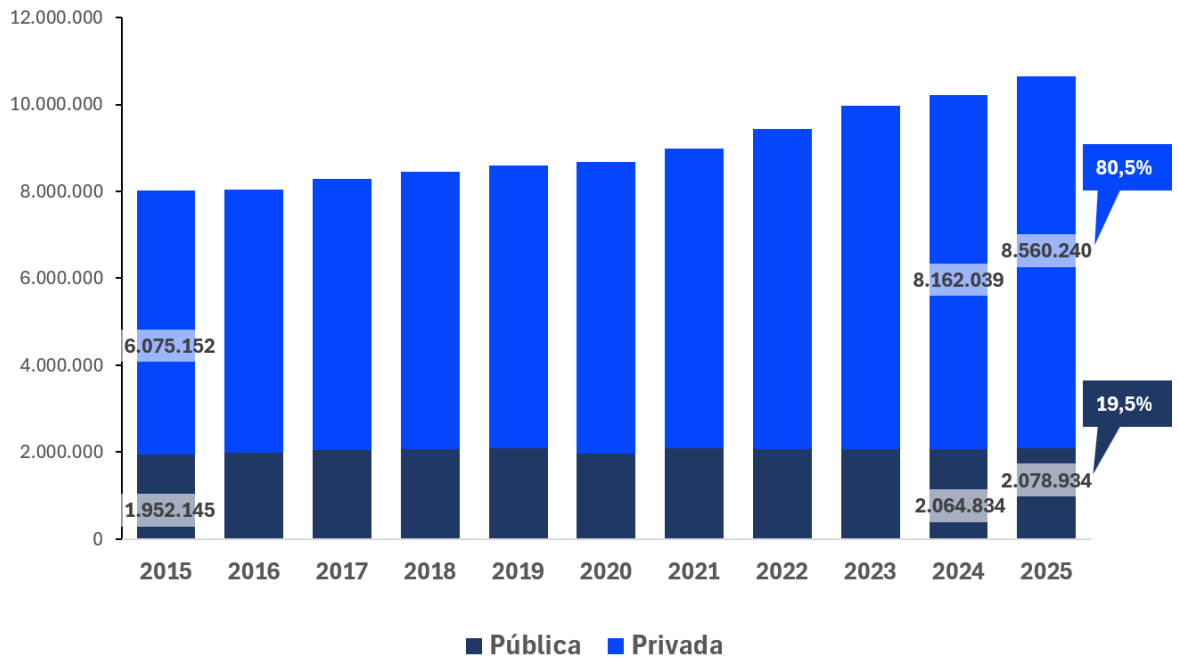


Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base em dados do Censo da Educação Superior

Em 2025, o número de matrículas na educação superior (graduação e sequencial) continuou crescendo, registrando uma total de 10,6 milhões.

- Em 2025, a educação superior (graduação e sequencial) contabilizou um total de 10.639.514 de matrículas.
- Na comparação com 2024, o número de matrículas apresentou uma variação positiva de 4,0%.
- Entre 2015 e 2025, a matrícula na educação superior aumentou 32,4%, o que representa uma média de crescimento anual de 2,9%.

Gráfico 11 – Matrículas em cursos de graduação, por Categoria Administrativa, Brasil, 2025

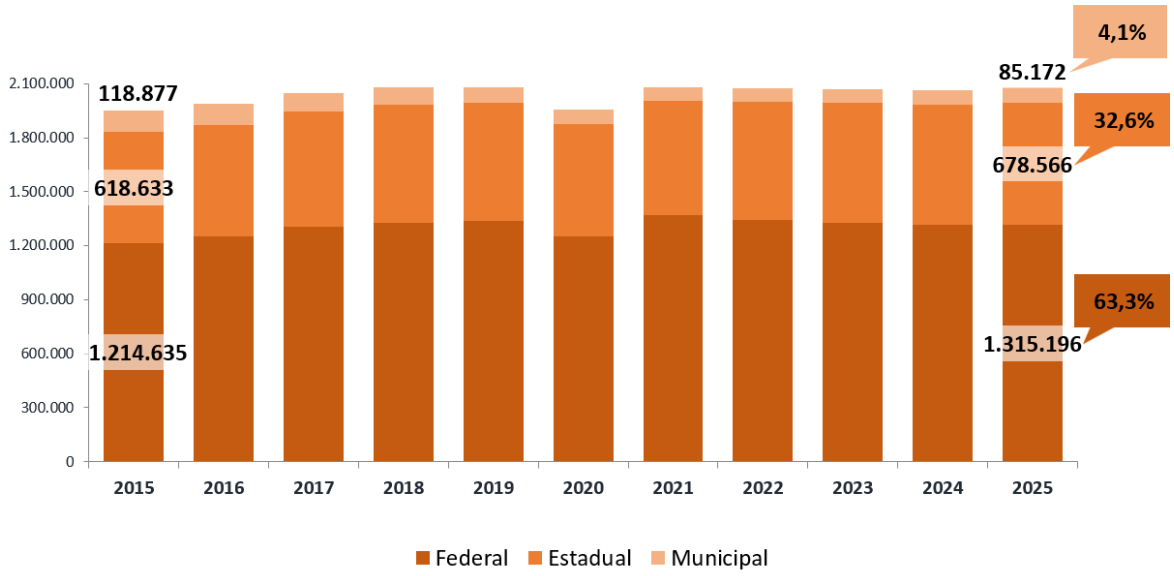


Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base em dados do Censo da Educação Superior

Em 2025, o número de matriculados na categoria administrativa privada continua em ritmo de crescimento.

- Em 2025, as IES privadas tiveram uma participação de 80,5% no total de matrículas de graduação. Já as públicas participaram com 19,5%.
- Em relação a 2024, o número de matrículas na categoria administrativa pública cresceu 0,7%, enquanto na categoria administrativa privada houve um crescimento de 4,9%.
- Quando se comparam os anos de 2015 e 2025, observa-se um aumento no número de matrículas de 40,9% na categoria administrativa privada e de 6,5% na pública.

Gráfico 12 – Matrículas em cursos de graduação em instituições públicas, por Categoria Administrativa, Brasil, 2025

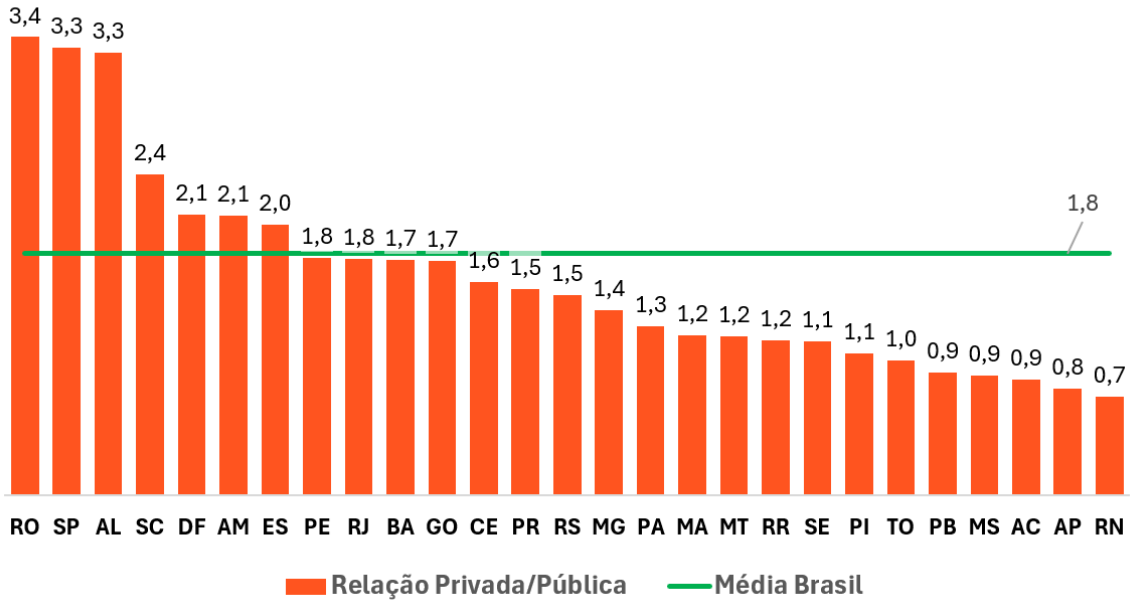


Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base em dados do Censo da Educação Superior

Em 2025, a participação da categoria administrativa federal de educação superior no total de matrículas da rede pública manteve-se estável.

- Em 2025, mais da metade (63,3%) das matrículas em cursos de graduação da rede pública estavam em instituições federais, registrando um total de 1.315.196 matrículas.
- Dentre as categorias administrativas públicas, a estadual foi a categoria que apresentou maior crescimento no número de matrículas entre 2015 e 2025 (9,7%).
- No mesmo período, a categoria administrativa federal registrou crescimento no número de matrículas de 8,3%, enquanto a municipal registrou queda no número de matrículas de 28,4%.

Gráfico 13 – Razão entre matrículas em instituições privadas e em instituições públicas em cursos de graduação com formato de oferta presencial, por Unidade Federativa, Brasil, 2025

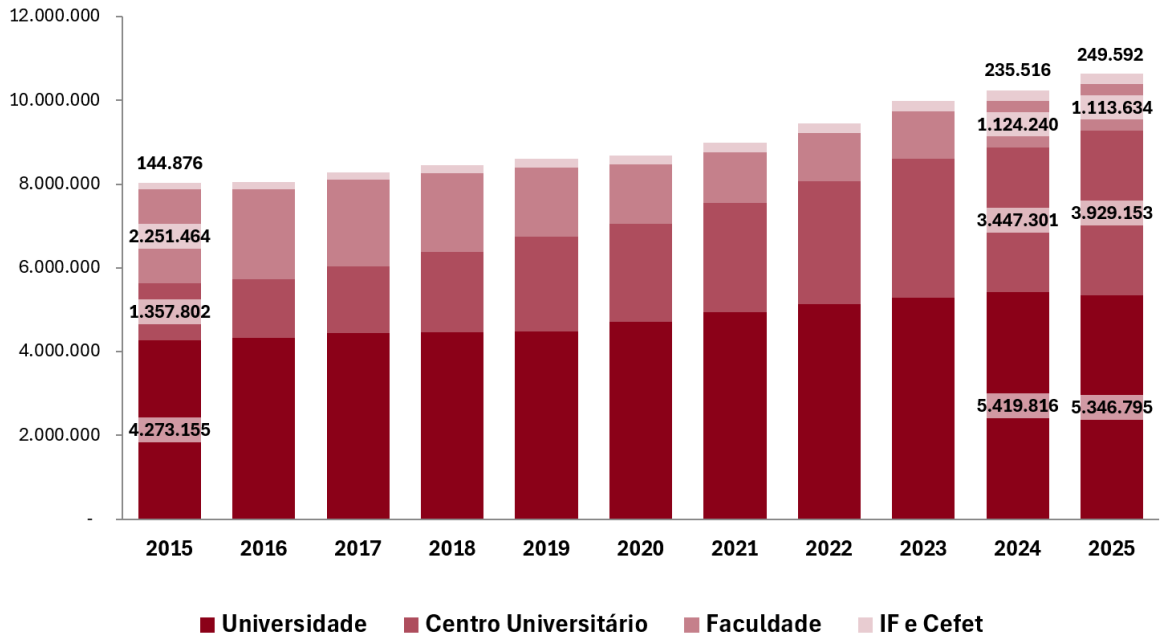


Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base em dados do Censo da Educação Superior

No Brasil, em cursos presenciais, houve quase dois alunos matriculados na rede privada para cada aluno matriculado na rede pública.

- Em 2025, apenas no Tocantins, o número de matrículas em cursos de graduação presenciais da categoria administrativa pública foi igual ao da categoria administrativa privada.
- Rondônia, São Paulo, Alagoas, Santa Catarina, Distrito Federal, Amazonas e Espírito Santo registraram um percentual de matrículas na graduação presencial privada superior à média nacional.
- Em seis Unidades da Federação (Acre, Amapá, Tocantins, Rio Grande do Norte, Paraíba e Mato Grosso do Sul), houve mais alunos matriculados na categoria administrativa pública do que na categoria administrativa privada em cursos presenciais.

Gráfico 14 – Matrículas em cursos de graduação, por Organização Acadêmica, Brasil, 2025

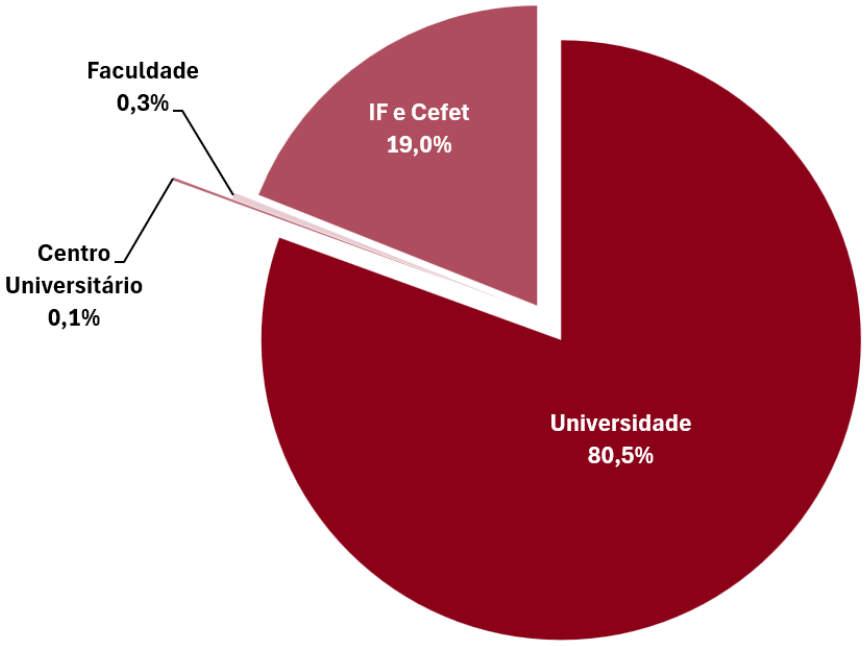


Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base em dados do Censo da Educação Superior

Mais de cinco milhões de matrículas estão nas universidades, correspondendo a 50,3% do total de matrículas de graduação.

- Em 2025, as universidades concentraram 50,3% das matrículas de graduação, os centros universitários 36,9%, as faculdades 10,5% e os IFs e Cefets 2,3%.
- Entre 2025 e 2024, os centros universitários apresentaram o maior crescimento percentual (14,0%), seguidos pelos IFs e Cefets (6,0%). No mesmo período, houve retração nas universidades (1,3%) e nas faculdades (0,9%).
- No período de 2015 a 2025, os centros universitários tiveram um aumento no número de matrículas de 189,4%, seguidos pelos IFs e Cefets (72,3%) e pelas universidades (25,1%). Em contrapartida, as faculdades registraram queda de 50,5% no período.

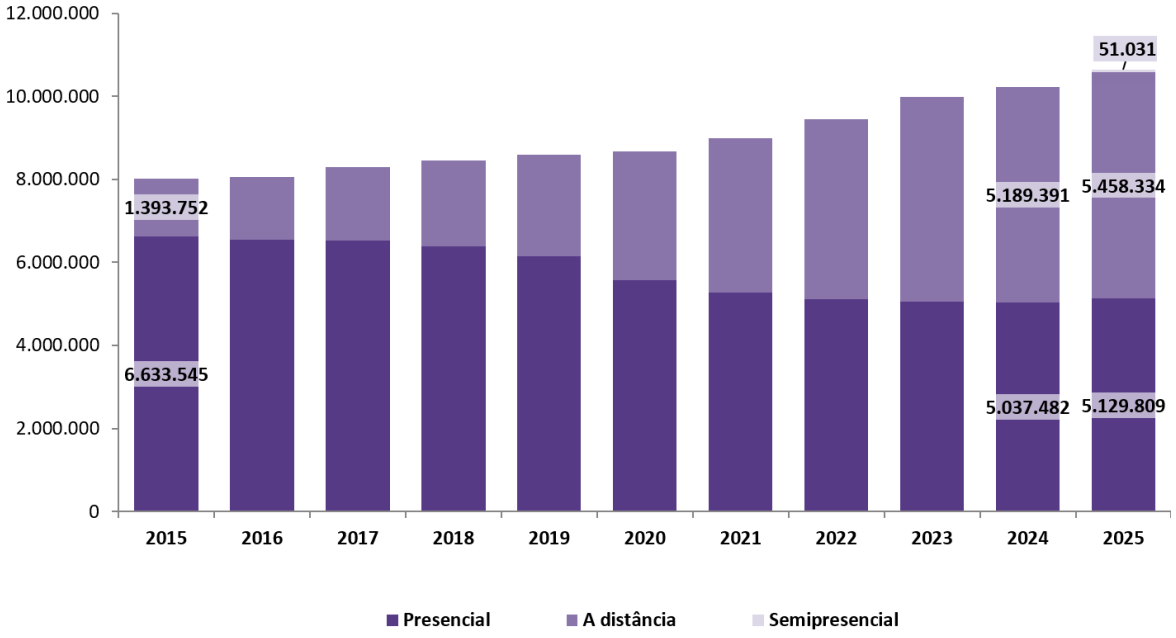
Gráfico 15 – Distribuição das matrículas em cursos de graduação da Categoria Administrativa Federal, por Organização Acadêmica, Brasil, 2025



Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base em dados do Censo da Educação Superior

80,5% das matrículas na categoria administrativa federal estão em universidades, seguidas pelos IFs e Cefets com 19,0%. As duas organizações representam 99,5% do número de matrículas em cursos de graduação da rede federal.

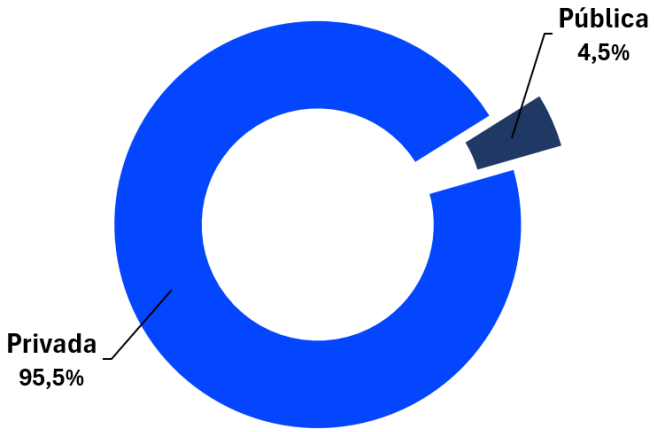
Gráfico 16 – Matrículas em cursos de graduação, por Formato de Oferta, Brasil, 2025



Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base em dados do Censo da Educação Superior

Nota: A partir de 2025, o termo "modalidade de ensino" foi substituído por "formato de oferta", conforme o Decreto nº 12.456/2025.

Gráfico 17 – Distribuição das matrículas em cursos de graduação a distância, por Categoria Administrativa, Brasil, 2025

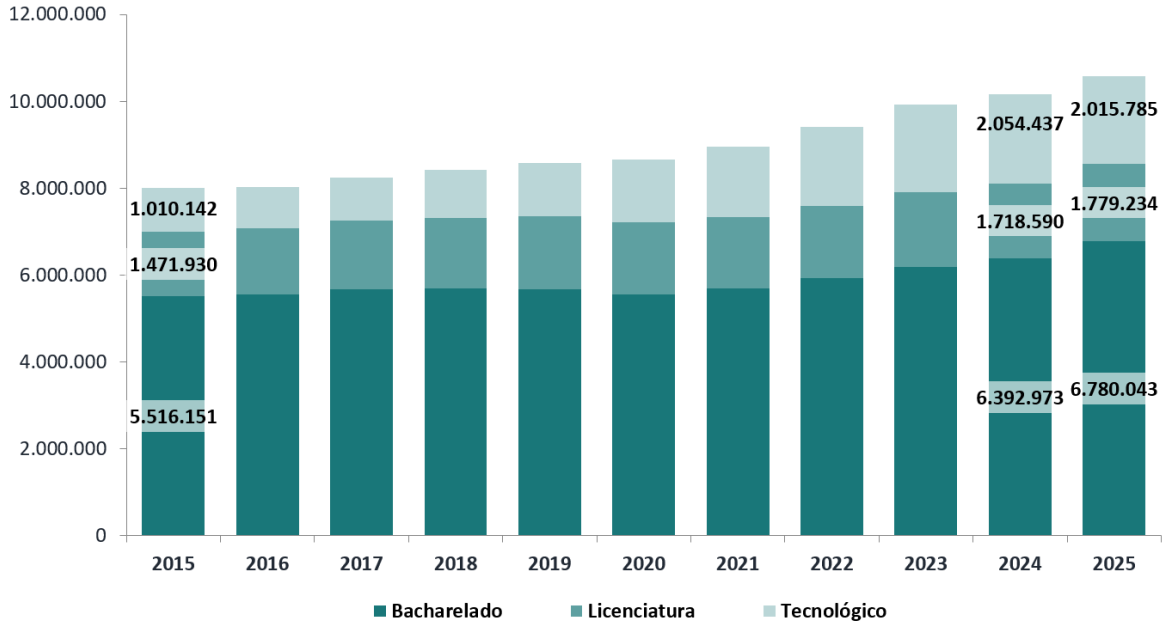


Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base em dados do Censo da Educação Superior

O número de matrículas no formato de oferta a distância continua crescendo e representa uma participação de 51,6% do total de matrículas de graduação.

- Em 2025, os cursos de graduação presenciais concentraram 48,2% das matrículas, os cursos a distância 51,3% e os cursos semipresenciais 0,5%.
- O maior percentual de matrículas dos cursos a distância se concentrou na categoria administrativa privada (95,5%).
- O número de matrículas em cursos de graduação presencial aumentou 1,8% entre 2024 e 2025.
- No formato de oferta a distância, o aumento foi de 5,2% no mesmo período, menor que o crescimento registrado no período 2023/2024 (5,6%).
- Entre 2015 e 2025, as matrículas de cursos de graduação a distância aumentaram 291,6%, enquanto no formato presencial não houve crescimento, e sim queda de 22,7%.

Gráfico 18 – Distribuição das matrículas em cursos de graduação a distância, por Grau Acadêmico, Brasil, 2025



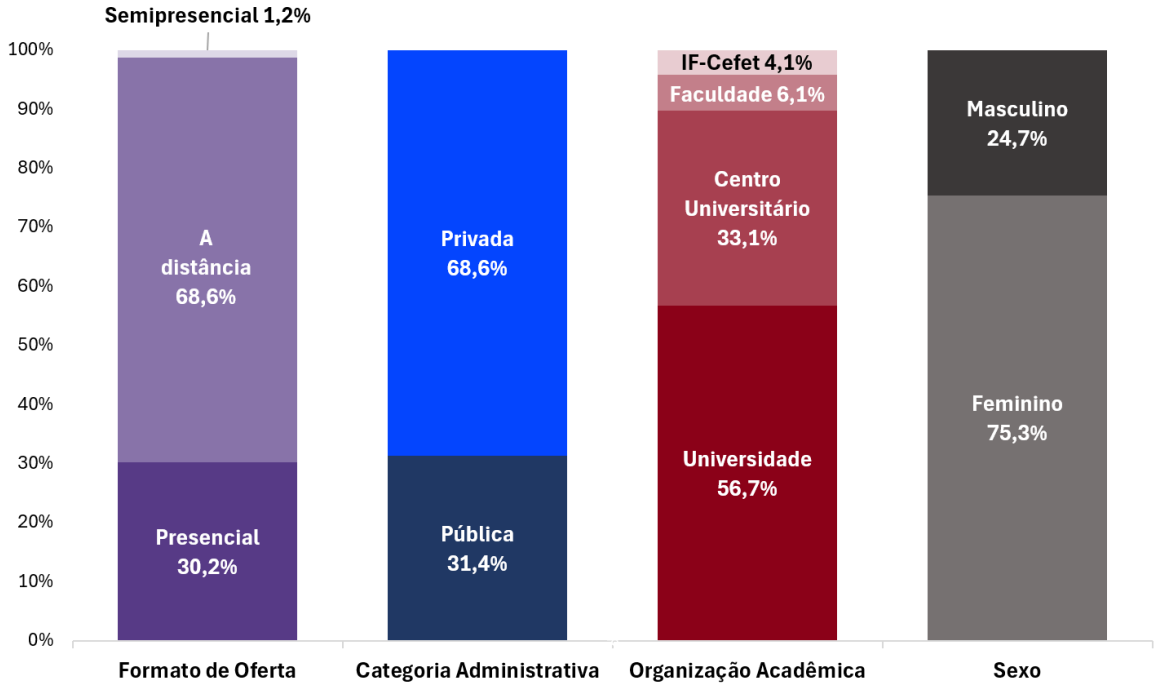
Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base em dados do Censo da Educação Superior

Notas: Não foi considerada a Área Básica de Ingresso (ABI).

Os cursos de Bacharelado concentraram a maioria das matrículas de graduação em 2025; e, também, registraram o maior crescimento entre os graus acadêmicos em relação a 2024.

- Os cursos de bacharelado mantêm sua predominância na Educação Superior brasileira com uma participação de 64,1% das matrículas.
- Os cursos tecnológicos representaram 19,1% do total, seguidos pelos de licenciatura, com 16,8%.
- Os cursos de bacharelado registraram o maior crescimento (6,1%) entre os graus acadêmicos em 2025 quando comparados a 2024.
- De 2015 a 2025, as matrículas nos cursos tecnológicos aumentaram 99,6%. No bacharelado, o crescimento das matrículas foi de 22,9% no mesmo período, enquanto os cursos de licenciatura aumentaram em 20,9%.

Gráfico 19 – Percentual das matrículas em cursos de graduação em licenciatura, por formato de oferta, Categoria Administrativa, Organização Acadêmica e Sexo, Brasil, 2025



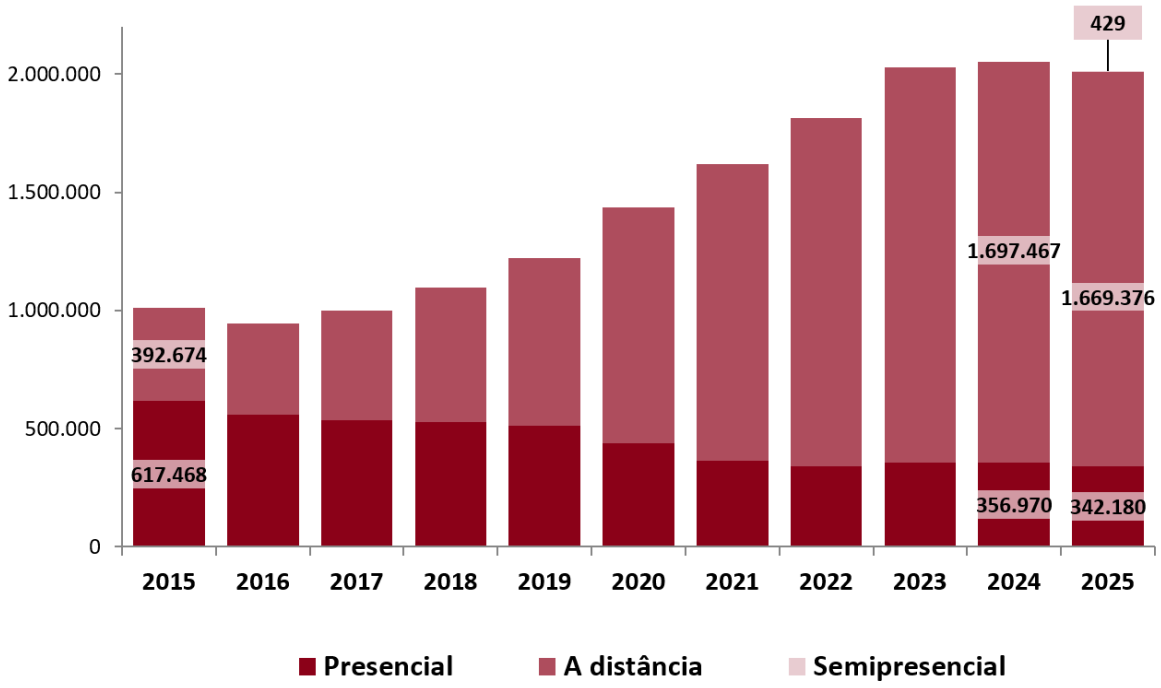
Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base em dados do Censo da Educação Superior

Nota: A partir de 2025, o termo "modalidade de ensino" foi substituído por "formato de oferta", conforme o Decreto nº 12.456/2025.

56,7% das matrículas de cursos de licenciatura estavam nas universidades e 75,3% dos alunos matriculados eram do sexo feminino.

- Das matrículas em cursos de licenciatura registradas em 2025, 31,4% estavam em instituições públicas e 68,6% em instituições privadas.
- 75,3% das matrículas em cursos de licenciatura correspondiam ao sexo feminino, enquanto 24,7% correspondiam ao sexo masculino.
- Quanto ao formato de oferta, 30,2% das matrículas em cursos de licenciatura eram em cursos presenciais, 68,6% em cursos a distância e 1,2% em cursos semipresenciais.

Gráfico 20 – Matrículas em cursos de graduação tecnológicos, por Formato de Oferta, Brasil, 2025



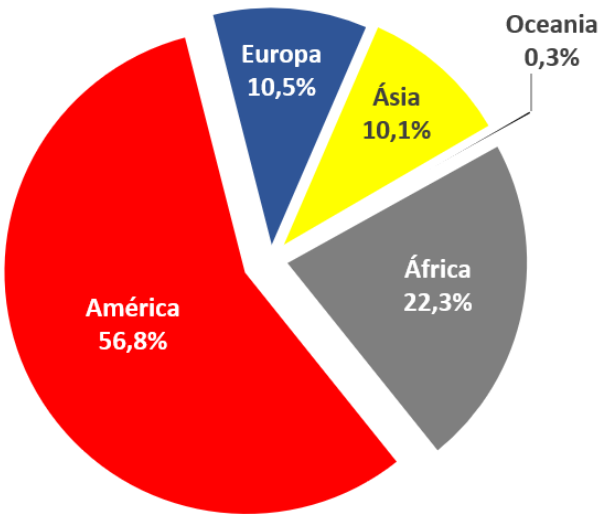
Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base em dados do Censo da Educação Superior

Nota: A partir de 2025, o termo "modalidade de ensino" foi substituído por "formato de oferta", conforme o Decreto nº 12.456/2025.

Na educação tecnológica, entre 2024 e 2025, houve queda no número de matrículas nos formatos de oferta presencial e a distância.

- Em 2025, a distribuição das matrículas em cursos de graduação tecnológicos concentrou-se majoritariamente no formato de oferta a distância, que registrou 1,7 milhão de matrículas, correspondendo a 83,0% do total.
- As matrículas em cursos de graduação presenciais de grau tecnológico apresentaram queda de 4,1% em 2025 quando comparado com 2024.
- O aumento da participação do número de matrículas a distância no grau tecnológico se deve, principalmente, ao crescimento das matrículas desse formato nos últimos anos, que entre 2015 e 2025 cresceu 325,1%. Já no número de matrículas de cursos presenciais, houve variação negativa de -44,6% no mesmo período.

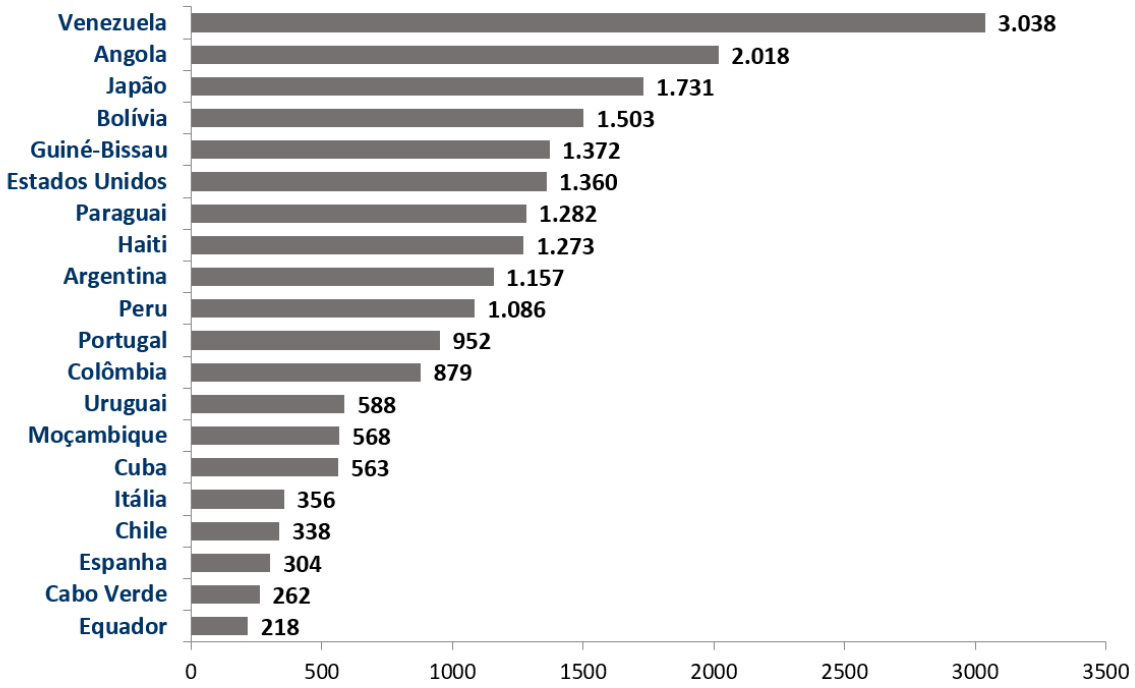
Gráfico 21 – Matrículas de estrangeiros em cursos de graduação, por continente de origem, Brasil, 2025



Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base em dados do Censo da Educação Superior

Nota: Dentre as matrículas de estrangeiros, 137 não possuem informação de país de origem ou são apátridas e não foram considerados no percentual por continente.

Gráfico 22 – Matrículas de estrangeiros em cursos de graduação, por país de origem, abrangendo os 20 países com maior quantidade de matrículas de estudantes com origem estrangeira, Brasil, 2025



Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base em dados do Censo da Educação Superior

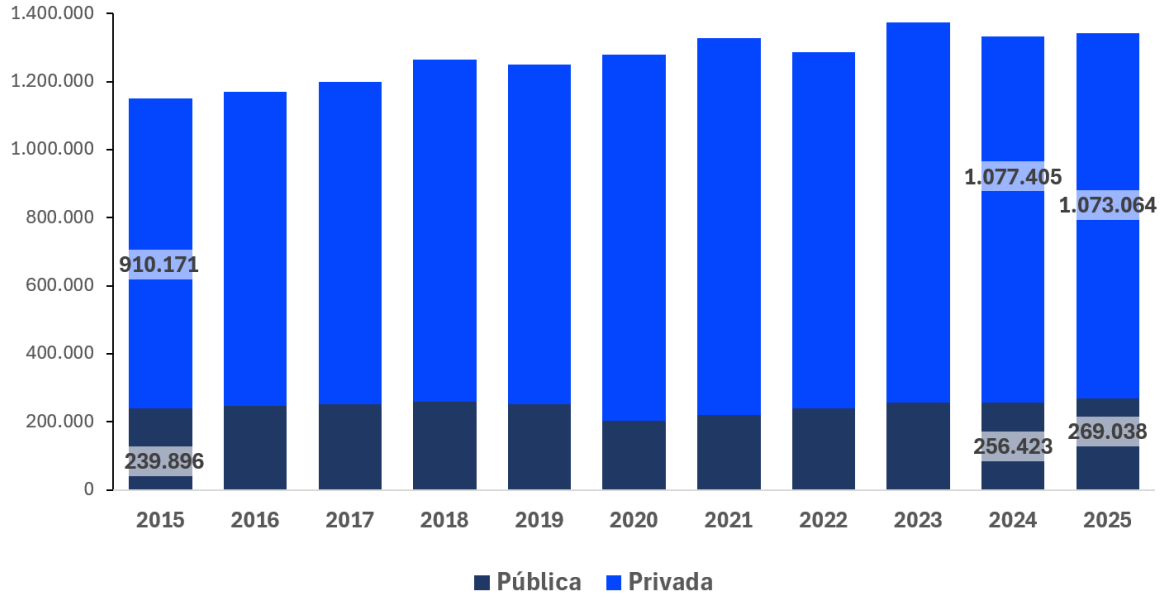
Nota: (1) Dentre as matrículas de estrangeiros, 137 não possuem informação de país de origem ou são apátridas. (2) No gráfico estão elencados os 20 países com maior quantidade de m matrículas de estrangeiros.

A maior parte dos estudantes estrangeiros matriculados em cursos de graduação no Brasil (56,8%) era oriunda do continente americano.

- No continente americano, a Venezuela apresentou o maior número de matrículas de alunos estrangeiros estudando no Brasil.
- Em 2025, 22,3% dos estudantes estrangeiros matriculados no Brasil eram provenientes do continente africano, destacando-se a Angola.

4 – Concluintes

Gráfico 23 – Concluintes em cursos de graduação, por Categoria Administrativa, Brasil, 2025

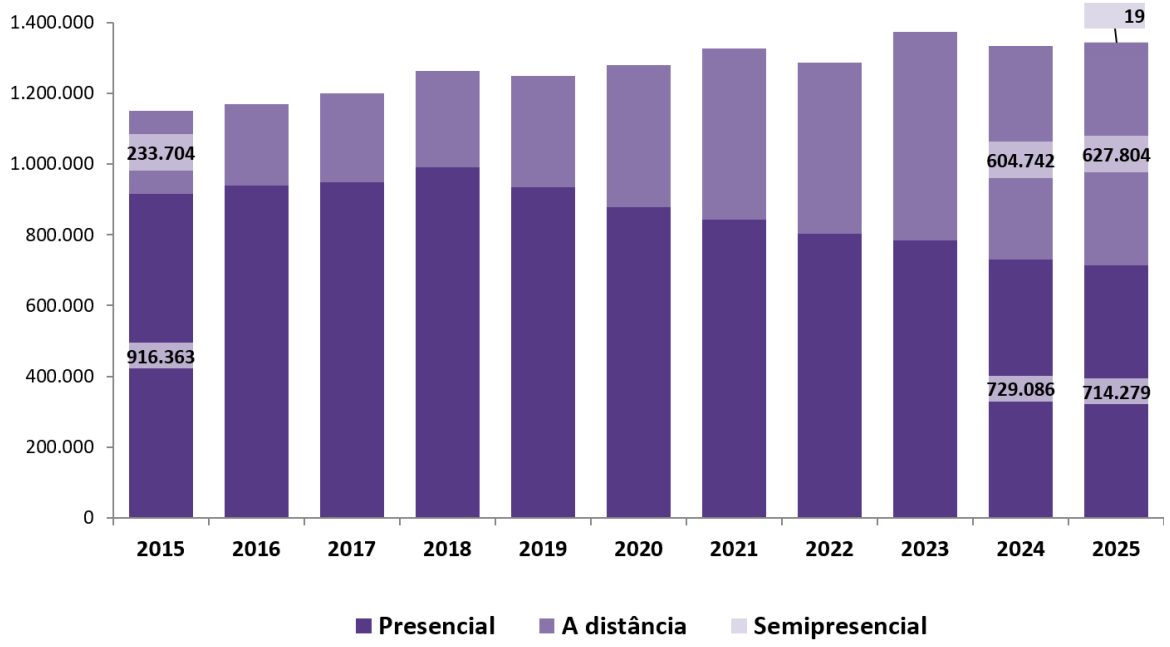


Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base em dados do Censo da Educação Superior

Em 2025, os cursos de graduação registraram mais de 1,3 milhão de concluintes.

- Em 2025, os cursos de graduação registraram mais de 1,3 milhão de concluintes, sendo 1,1 milhão na categoria administrativa privada (80,0%) e 269 mil na pública (20,0%).
- Entre 2024 e 2025, o número de concluintes na categoria administrativa privada apresentou uma queda de 0,4%, enquanto na pública houve um acréscimo de 4,9%.
- No período de 2015 a 2025, a variação percentual do número de concluintes em cursos de graduação foi maior na categoria administrativa privada, com 17,9%, sendo que na pública esse crescimento foi de 12,1% no mesmo período.

Gráfico 24 – Concluintes em cursos de graduação, por Formato de Oferta, Brasil, 2025



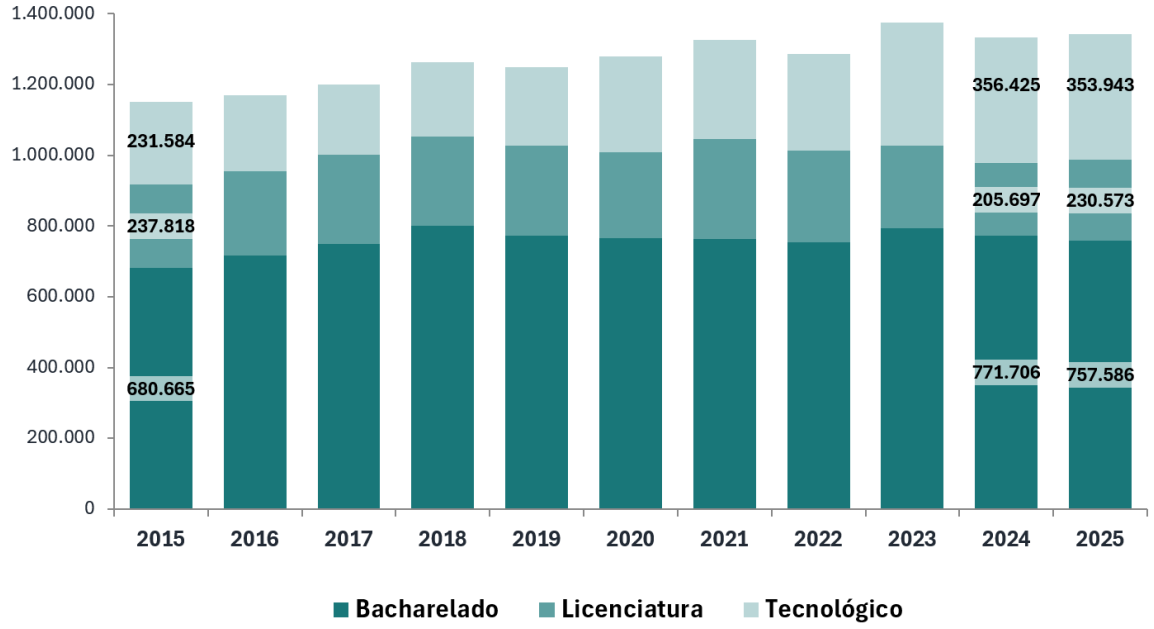
Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base em dados do Censo da Educação Superior

Nota: A partir de 2025, o termo "modalidade de ensino" foi substituído por "formato de oferta", conforme o Decreto nº 12.456/2025.

Em 2025, o número de concluintes em cursos de graduação presencial teve queda de 2,0% em relação a 2024. Enquanto para o formato de oferta a distância houve crescimento de 3,8% no mesmo período.

- Em 2025, os cursos presenciais registraram 714 mil concluintes (53,2%), seguidos pelos cursos a distância, com 627 mil (46,8%).
- Em decorrência do novo Marco Regulatório (Decreto nº 12.456/2025), o formato de oferta semipresencial passou a ser contabilizado em 2025, registrando um total de 19 concluintes.
- Após queda ocorrida em 2016, o número de concluintes do formato de oferta a distância teve uma oscilação positiva nos anos subsequentes, com exceção do ano de 2022, aumentando a sua participação de 19,7% em 2016 para 53,2% em 2025.

Gráfico 25 – Concluintes em cursos de graduação, por Formato de Oferta, Brasil, 2025



Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base em dados do Censo da Educação Superior

Comparando o número de concluintes do ano de 2025 com 2024, houve crescimento de 12,1% para a licenciatura e para os demais graus, houve queda.

- Em 2025, os concluintes de bacharelado representaram 56,4% do total, seguidos pelos concluintes de licenciatura, com 17,2%, e de cursos tecnológicos, com 26,4%.
- Entre 2024 e 2025, o número de concluintes do bacharelado apresentou uma queda de 1,8% e do tecnológico de 0,7%.
- Comparando o período de 2015 a 2025, o número de concluintes dos cursos tecnológicos cresceu 52,8%, seguido dos concluintes de bacharelado com 11,3%. Já para as licenciaturas houve queda de 3,0% neste mesmo período.

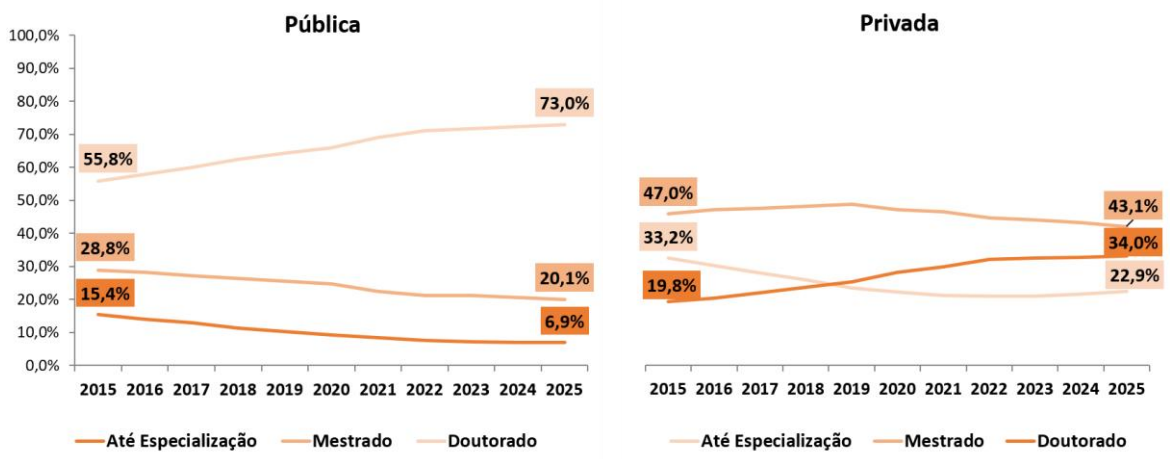
5 – Docentes da Educação Superior

Tabela 5 – Funções Docentes na Educação Superior, por Categoria Administrativa, Brasil, 2025

Ano de Referência do Censo	Funções Docentes em Exercício		
	Pública	Privada	Total
2015	165.722	222.282	388.004
2016	169.544	214.550	384.094
2017	171.231	209.442	380.673
2018	173.868	210.606	384.474
2019	176.403	209.670	386.073
2020	171.330	194.959	366.289
2021	175.970	182.855	358.825
2022	176.864	185.252	362.116
2023	181.657	186.633	368.290
2024	187.336	187.165	374.501
2025	193.041	189.769	382.810

Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base em dados do Censo da Educação Superior

Gráfico 26 – Percentual de Funções Docentes na Educação Superior, por Categoria Administrativa, segundo o Grau de Formação do Docente, Brasil, 2025



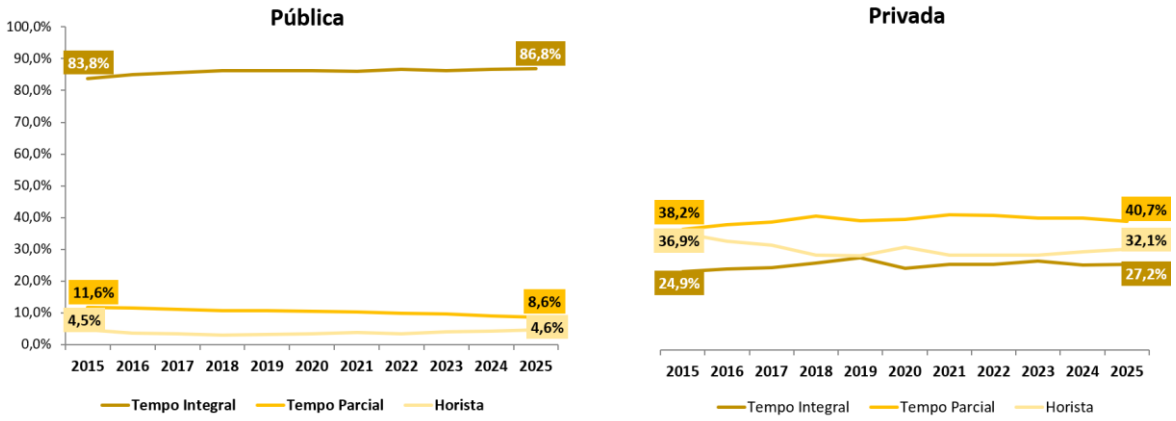
Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base em dados do Censo da Educação Superior

Nota: A função docente corresponde ao vínculo que um docente possui com uma IES. Um mesmo docente pode ter mais de uma função docente, a depender da quantidade de IES a que esteja vinculado.

- Em 2025, registraram-se 382.810 funções docentes em exercício. O número de docentes (pessoa física) declarado ao Censo Superior, por sua vez, foi de 335.378.
- Das 382.810 funções docentes em exercício, 53,7% eram ocupadas por docentes com doutorado, 31,5% por docentes com mestrado e 14,8% por aqueles com até especialização.
- O percentual de funções docentes ocupadas por docentes com mestrado manteve-se relativamente estável em ambas as categorias administrativas, com leve redução no período de 2024 para 2025, passando de 44,3% para 43,1% na categoria privada e de 20,6% para 20,1% na categoria pública.
- Nesse mesmo período, manteve-se relativamente estável a participação de vínculos ocupados por doutores, com leve aumento em ambas as categorias administrativas. O percentual das funções ocupadas por esses docentes passou de 33,6% para 34,0% na categoria privada e de 72,4% para 73,0% na categoria pública.
- Em perspectiva histórica, o percentual de funções docentes ocupadas por doutores na categoria privada apresentou crescimento ao longo da última década, passando de 19,8% em 2015 para 34,0% em 2025. Na categoria pública, esse percentual foi de 50,8% em 2015 para 73,0% em 2025.

O percentual de funções docentes ocupadas por doutores manteve-se praticamente estável nas categorias pública e privada.

Gráfico 27 – Percentual de Funções Docentes na Educação Superior, por Categoria Administrativa, segundo o Regime de Trabalho, Brasil, 2025



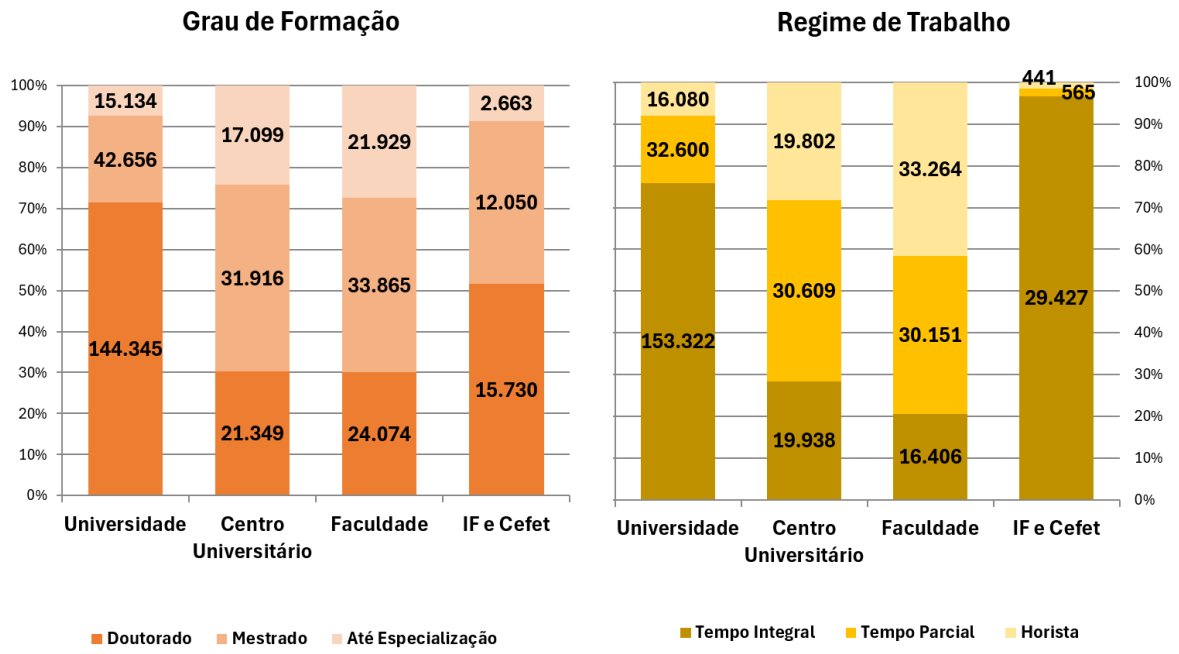
Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base em dados do Censo da Educação Superior

Nota: (1) A função docente corresponde ao vínculo que um docente possui com uma IES. Um mesmo docente pode ter mais de uma função docente, a depender da quantidade de IES a que esteja vinculado. (2) Em 2025, para o cálculo dos percentuais, não foram considerados os casos de regime de trabalho classificados como "não se aplica". O total de funções docentes adotado como denominador foi de 382.605.

Na categoria pública, o número de funções docentes ocupadas por docentes em tempo integral aumentou 20,5% nos últimos dez anos.

- Em 2025, havia 382.605 funções docentes em exercício com informação de regime de trabalho. Deste total, 49,6% tinham vínculo com IES privada e 50,4%, com IES pública.
- Entre 2024 e 2025, a categoria pública registrou crescimento no número de funções docentes nos regimes de tempo integral (de 162.354 para 167.455, variação de +3,1%) e horista (de 8.081 para 8.780, +8,6%). Em contrapartida, houve queda no número de funções docentes ocupadas pelo regime de tempo parcial, que passou de 16.901 para 16.663 (redução de -1,4%).
- Na categoria administrativa privada, entre 2024 e 2025, houve queda de 1,2% das funções ocupadas pelos docentes em tempo parcial, crescimento de 4,0% das ocupadas por horistas e de 2,2% das ocupadas por aqueles em tempo integral.

Gráfico 28 – Funções Docentes na Educação Superior, por Grau de Formação e Regime de Trabalho, segundo a Organização Acadêmica, Brasil, 2025



Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base em dados do Censo da Educação Superior

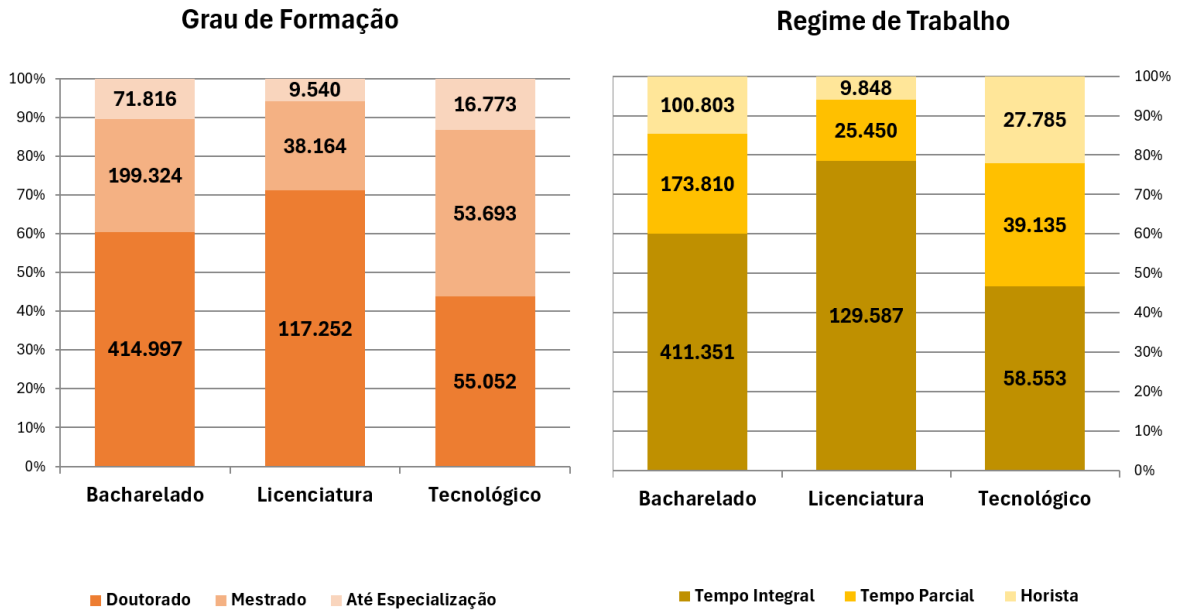
Nota: (1) A função docente corresponde ao vínculo que um docente possui com uma IES. Um mesmo docente pode ter mais de uma função docente, a depender da quantidade de IES a que esteja vinculado. (2) Para os resultados de grau de formação foi considerado um total de 382.810 funções docentes. (3) Não foram contabilizados os casos de regime de trabalho classificados como "não se aplica". Assim, o número de funções docentes com regime de trabalho aplicável foi de 382.605.

A maioria das funções docentes nas universidades foi ocupada por doutores (71,4%).

Em relação ao regime de trabalho, os docentes em tempo integral representaram 96,7% nos IFs e Cefets.

- 75,9% das funções docentes nas universidades foram ocupadas por docentes com regime de trabalho em tempo integral, número superior aos observados nos centros universitários (28,3%) e faculdades (20,6%);
- Nas faculdades, 37,8% das funções docentes eram ocupadas por docentes que trabalhavam em tempo parcial e 42,4% por docentes com formação de mestre;
- Entre as organizações acadêmicas, as faculdades tiveram o maior número de funções docentes ocupadas por docentes com grau de formação de até a especialização (27,5%).

Gráfico 29 – Vínculo da Função Docente em Cursos de Graduação na Educação Superior, por Grau de Formação e Regime de Trabalho, segundo o Grau Acadêmico, Brasil, 2025



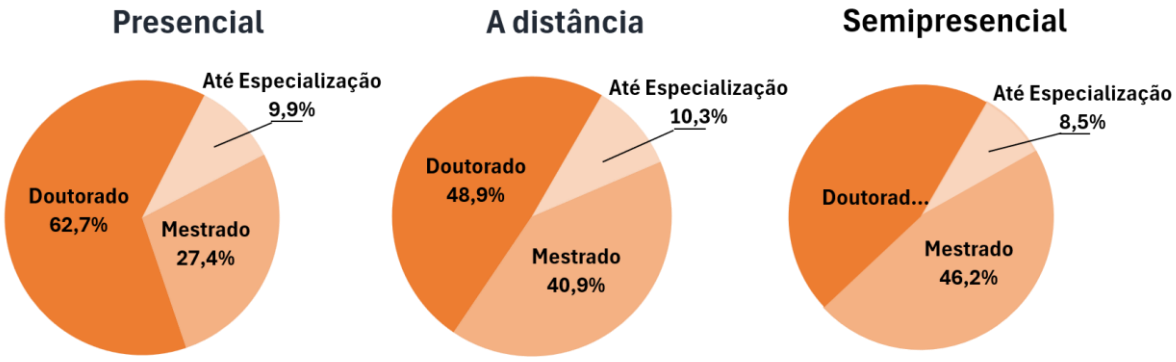
Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base em dados do Censo da Educação Superior

Nota: Os dados apresentam o número de vínculos docentes nos cursos de graduação. Assim, um mesmo docente é contado mais de uma vez caso lecione em múltiplos cursos de graduação na mesma instituição.

Os cursos de licenciatura têm o maior percentual (78,6%) de vínculos ocupados por docentes com regime de trabalho em tempo integral.

- A análise dos vínculos docentes em cursos de graduação revela que o regime de tempo integral responde por quase a metade (46,7%) das atuações nos cursos tecnológicos. Contudo, em termos comparativos, este é o menor percentual registrado no levantamento, sendo superado pelos cursos de licenciatura (78,6%) e bacharelado (60,0%).
- Em 2025, a participação percentual de vínculos ocupados por docentes com doutorado nos cursos de licenciatura foi de 71,1%, enquanto os cursos de bacharelado e tecnológico registraram 60,5% e 43,9%, respectivamente.

Gráfico 30 – Vínculo da Função Docente em cursos de graduação, por Formato de Oferta, segundo o Grau de Formação, Brasil, 2025



Fonte: Elaborado por Deed/Inep com base em dados do Censo da Educação Superior

Nota: Os dados apresentam o número de vínculos docentes nos cursos de graduação. Assim, um mesmo docente é contado mais de uma vez caso lecione em múltiplos cursos de graduação na mesma instituição.

O maior percentual de vínculos ocupados por doutores encontra-se nos cursos presenciais, seguidos pelos formatos de oferta EaD e semipresencial.

- Em 2025, nos cursos presenciais, a maior parte dos vínculos foi ocupada por docentes com doutorado (62,7%). No formato de oferta EaD, esse perfil de titulação se manteve como o predominante, representando 48,9% dos vínculos. Em contrapartida, no formato semipresencial, predominou a atuação de docentes com mestrado (46,2%).
- Nos cursos presenciais, 90,1% dos vínculos foram ocupados por docentes com mestrado ou doutorado. Nos cursos EaD esse percentual foi de 89,7% e nos semipresenciais, 91,5%.

gov.br/inep

FALE CONOSCO

0800 616161

Autoatendimento